Edição nº 46 | Outubro 2020

Revista buéfixe

de jovens para jovens

A Causa Animal

Entrevistas:
Márcia Santos
Sandra Almeida

Sabias Que?
Impérios Africanos

Nota Editorial

Vivemos tempos difíceis e neste momento fazemos o nosso melhor para contribuir para um mundo melhor. Nesta edição, duas intervenientes cujos percursos de vida e profissional é profundamente enraizada na causa animal.

Márcia Santos, de veterinária ao pet-sitting, à música pelos benefits de angariação de fundos para a causa. Falámos ainda com **Sandra Almeida**, voluntária envolvida há largos anos em resgates de animais e que trabalha de perto com várias associações e canis um pouco por todo o país.

Relembramos ainda **Naguesda Gomes** uma dos rostos que marcaram a história da Bué-Fixe e como sempre vem acompanhado com uma ilustração da artista plástica Aicy

Em **Sabias que?** Abordaremos os Impérios Africanos!

Boa Leitura!

Maria Fernandes

Ficha Técnica

Redação: **Carla Veiga, Maria Fernandes**

Entrevistadas: **Marcia Santos, Sandra Almeida**

Ilustração: **Aicy Fernandes**

Design e paginação: **Va Nancassa**

Edição: **Maria Fernandes**

ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, I.P.

buéfixe

Sabias Que?

IMPÉRIOS AFRICANOS

VASTAS CIVILIZAÇÕES AFRICANAS CHEIAS DE RIQUEZA E CULTURA SÃO POUCO CONHECIDA, ABORDAMOS ALGUNS DOS GRANDES REINOS DO CONTINENTE AFRICANO.

Império do Gana (Gana, Séc. IV)

Gana antigo assentava sobre uma imensa mina de ouro, chamando a atenção dos árabes. Negociavam com a Europa e norte de África importando livros, tecidos e cavalos e em troca, ouro e marfim. Tinham uma notável organização havendo subdivisões de governo, uma espécie de províncias. Asprincipais atividades eram mineração, pecuária, agricultura e o comércio com os árabes.

Império do Mali (Oeste africano, Séc. XIII e XIV)

Este foi o maior de todos os impérios medievais africanos. Fundado pelo " rei Leão", Sundiata Keita, este magnífico império floresceu ainda mais sob o comando de Mansa Musa que detém o título do homem mais rico da história. Ele criou a capital do Mali e principal centro de educação e cultura da África.

Império Shongai (Zona do Gana e Mali, Séc. XV e XVI)

Um dos maiores impérios da história. Governado durante 28 anos pelo Rei Suni Ali com o epíteto , " Suni o Impiedoso", expandiu o território inspirando medo aos seus inimigos pois

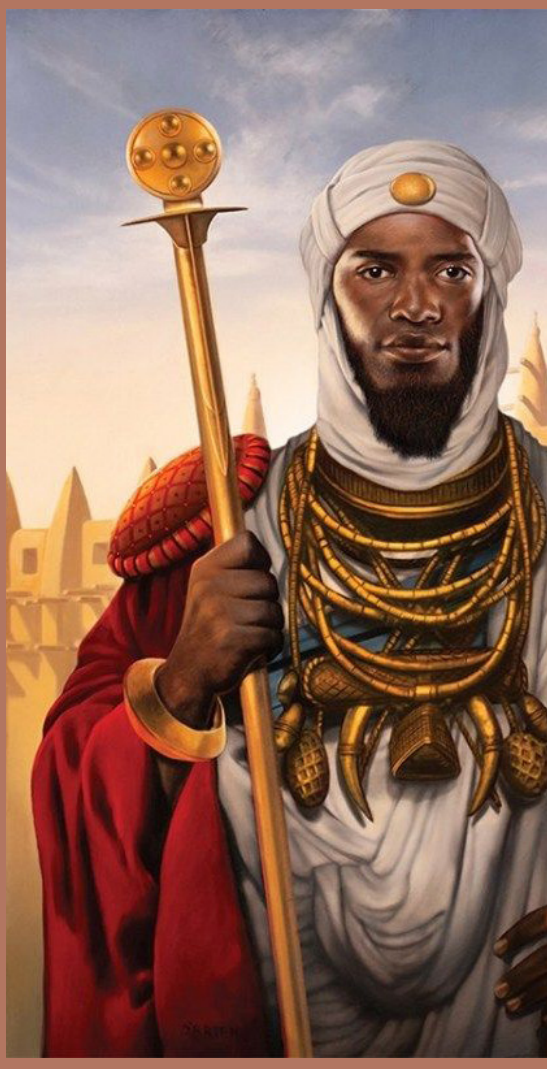
as tácticas de batalha eram atrozes. No entanto, conseguiu construir muitos canais que melhoraram a irrigação e produtividade agrícola de várias áreas.

Reino de Kush (atual Sudão, 2.000 a.c)

Por quase 1 século este reino governou o Egito. Esta civilização era governada por faraós negros. As mulheres desempenhavam um papel muito maior na sociedade, sendo que as rainhas muitas vezes sucediam aos reis. Quatro rainhas kushitas foram guerreiras temidas comandando os seus bravos exércitos. Este império construiu mais pirâmides que os egípcios e possui uma das cerâmicas mais belas do mundo.

Império Zulu (séc. XIX, África do Sul)

Império rico e famoso. Nação guerreira que resistiu à invasão britânica e boere. O famoso rei Shaka Zulu estratega militar nato treinou os seus guerreiros acabando por derrotar a invasão britânica em 1879, tendo sido a maior derrota da Inglaterra em África. A base do poder residia no exército. As táticas de e estratégias de Shaka Zulu foram adoptadas por algumas forças militares o mundo.



Carla Veiga

A causa

a Animal

"Também se deve sempre promover a ad
de animais em canis e até poderia ser ben
atribuir benefícios a quem adotar um ani

Márcia Santos, veterinária de formação, ativista pelos direitos animais, encontra ai para abraçar o recente fenómeno urbano, Sitting. Fizemos-lhe umas perguntas em to seu trajecto.

Fala-nos do teu percurso e o que te atraiu pela incursão numa carreira profissional na medicina veterinária.

Desde pequena que sempre tive uma enorme curiosidade e paixão pelos animais.Rapidamente senti muita empatia por eles, portanto tudo o que estivesse relacionado com passar tempo com os animais

opção
néfico
mal (...) "

música e
nda tempo
o Pet
orno do

e cuidar deles, foi sempre algo que me atraiu bastante. Muito cedo surgiu então este sonho de trabalhar com animais, especificamente como médica veterinária, pois sempre fui fascinada pelas ciências. Durante o meu percurso escolar não consegui entrar no curso à primeira, mas após dois anos em Biologia e depois de muito trabalho e de repetir os exames de acesso, conseguir entrar em Medicina Veterinária na FMV da Universidade de Lisboa. Em criança costumava levar bastantes animais para casa e enquanto adulta isso não mudou. Ao longo do curso fui "família de acolhimento" temporário de cães e gatos, tendo até mesmo adotado uma cadela e um gato que acolhi e ajudando os meus amigos envolvidos em resgates animais, dentro das minhas possibilidades. Após terminar o curso, comecei a trabalhar num Hospital Veterinário de animais de companhia.

"A proteção da saúde animal é a protecção da saúde pública também. Sinto que é tendo em vista o bem-estar dos animais, que também temos em vista a saúde da nossa sociedade."

Observando a crescente tendência pela causa animal, consideras que a preocupação e o zelo pelos direitos animais é algo que está a ser feito da melhor forma ou está a ser descurado algum factor importante?

Após uma breve análise, na minha opinião, algumas coisas estão a ser bem feitas, mas, no entanto, outras a ser descuradas. Dou o exemplo da introdução da Lei da proibição do abate de animais em canis (animais abandonados, perdidos e/ou errantes). A Lei foi aprovada, tratando-se de uma vitória, mas não se realizaram os devidos investimentos nas associações e canis que estão cheias de animais, tentando fazer o que podem dentro das suas poucas possibilidades. Precisam de mais apoios, seja em alimentação, medicação e castrações para o controlo de animais errantes e abandonados. Também se deve sempre promover a adopção de animais em canis e até poderia ser benéfico atribuir benefícios a quem adotar um animal, tendo em conta que os seus cuidados ainda irão custar um valor considerável aos seus tutores. Creio que embora se vá melhorando em alguns aspectos, deve-se investir mais na raíz. No apoio aos tutores dos animais, no apoio aos canis, associações e Juntas de Freguesias, para que se possam tomar medidas a partir da raíz, onde poderemos criar mudanças de real impacto no bem-estar dos animais.

Em 2020, notamos cada vez mais uma consciência social em relação aos direitos dos animais, na tua perspectiva o que achas que mudou nos últimos anos?

Embora considere que ainda temos muito para melhorar, vários esforços e mudanças devem ser reconhecidos, tais como o facto

de cada vez mais estar a ser abandonada a ideia dos animais existirem apenas para ser alimento e cada vez mais deixarem de ser tratados como objectos. Isso reflecte-se nas leis que criminalizam os maus tratos aos animais, no reconhecimento dos animais como seres sencientes, nas leis que garantem um limite de animais por domicílio e na tentativa de proibição da discriminação de arrendatários com animais, quando procuram uma casa, para citar alguns exemplos.

Consideras essencial a existência de partidos políticos da Assembleia Geral que apresentam agendas assentes na legislação activa apelando à protecção dos animais, ou consideras mais importante a educação social para a consciência de cada um de forma a melhorar a condição animal?

Acho que a protecção dos animais é um assunto que todos os partidos políticos deviam abranger, ao invés de haver um partido apenas dedicado à causa. A proteção da saúde animal é a protecção da saúde pública também. Sinto que é tendo em vista o bem-estar dos animais, que também temos em vista a saúde da nossa sociedade. Deveria ser, portanto, um tema transversal a todos os partidos, em que todos unem esforços para encontrar as melhores soluções, que tenham em conta os interesses dos animais e dos humanos.

Qual a tua opinião em relação à indústria de seres vivos e abate animal e o que pensas que poderá ser feito para amenizar os problemas que daí advêm?

Eu creio que uma espécie de retorno às nossas raízes seria muito benéfica, ou seja, tentar encontrar novamente a sustentabilidade e incentivá-la cada vez mais. Devido à elevada produção da indústria animal, já podemos observar certas consequências, sendo esta um dos factores que mais contribui directamente para as alterações climáticas, resistência a antibióticos devido aos resíduos na carne, sem falar em grandes falhas no que se refere ao bem-estar animal. Penso que uma redução no número de animais abatidos por dia e redução de animais em regime de produção intensivo seriam essenciais para o equilíbrio do nosso ecossistema e para o bem-estar animal.

Um mensagem final para os leitores e qual a melhor forma de se envolverem junto da causa animal?

Gostaria apenas de relembrar que somos todos uma igual parte do planeta terra, humanos e animais. Devemos por isso tratar-nos uns aos com outros com carinho e respeito.
Se estiverem interessados em juntar-se à causa animal, sugeria realizarem uma breve pesquisa sobre como a luta pelos direitos animais tem evoluído. O próprio termo “Bem estar animal” é um termo relativamente recente, portanto acho importante conhecermos a história, para sabermos qual o próximo passo a dar.

Passando para a acção, são importantes todos os tipos de tarefas, desde por exemplo:

- Voluntariado em canis

- Família de Acolhimento Temporário

- Adopção de animais em canis

- Sensibilização para o bem-estar animal

- Apadrinhar um animal

- Redução no consumo de carne

- Não poluir as nossas ruas e a Natureza

- Doações de rações, medicação, camas, brinquedos e produtos de limpeza nas associações mais carenciadas

Existem muitas formas de ajudar, basta ver aquilo que podemos fazer ou não com o nosso tempo e apoio. Os animais agradecem!

“A gratidão de um animal resgatado é a melhor prova de amor que podia ter“

Sandra Almeida é uma ativista pela defesa e proteção dos animais veterana. O seu experiente percurso é essencialmente no resgate animal e foi sob essa temática que a abordámos.

Qual o teu percurso e o que te fez interessar pela causa animal?

Comecei a resgatar animais abandonados, há sensivelmente 26 anos, não existiam redes sociais e os animais errantes não eram assim tão bem vistos na nossa Sociedade. A gratidão de um animal resgatado é a melhor prova de amor que podia ter.

Como foi a tua primeira incursão no resgate animal?

Comecei nesta aventura, porque percebi que no Concelho de Sintra existiam muitos animais abandonados, o canil na altura,era de abate, pelo que encontrar um animal e deixá-lo ao cuidado de um canil Municipal, não faria qualquer sentido. A minha primeira abordagem com uma Associação, foi com a União Zoófila, a única formalmente constituída no distrito de Lisboa, fiquei chocada com a quantidade de animais existentes e foi lá que deixei o meu primeiro cão resgatado, deixei um donativo para ajudar nas despesas...mas uns dias depois soube que tinha falecido, atacado por outros da sua espécie, estávamos no ano de 1994.

“(...) A adoção é um passo muito importante, até porque o cachorro irá fazer parte do núcleo familiar e todos devem estar em sintonia”

De momento, desenvolves a actividade dentro de um município ou numa rede com vários intervenientes a nível nacional?

Tento focar-me no Concelho de Sintra, mas os pedidos de ajuda são tantos, que vejo-me abraços com casos de Norte a Sul do País, tenho a sorte de ter alguns amigos espalhados pelo País que ajudam sempre que necessário.

Estabeleces comunicação diretamente com associações que visam o resgate de animais abandonados ou és completamente autónoma?

Sou autónoma nos resgates, no entanto sou voluntária em algumas Associações do Concelho de Sintra, nomeadamente a Associação Canina da Fonte do Lobo (https://www.facebook.com/acaninafontedolobo) a Associação Patudos Felizes (https://www.facebook.com/PatudosFelizes) Canil Municipal de Sintra (https://www.facebook.com/sitiodosanimaissintra) e faço parte de um grupo Motard solidário (https://www.facebook.com/2RSolidarias), todos os domingos de cada mês, visitamos uma Instituição, onde entregamos donativos.

Quais são os passos para o resgate de um animal de rua até à possível adopção?

Parecem mais complicados do que na realidade são:

1 - Nunca virar costas a um Animal que encontramos,

2 - Tentar perceber se tem coleira com identificação, se parece desnorteado (ainda existem pessoas que deixam os seus protegidos, darem a sua voltinha sozinhos),

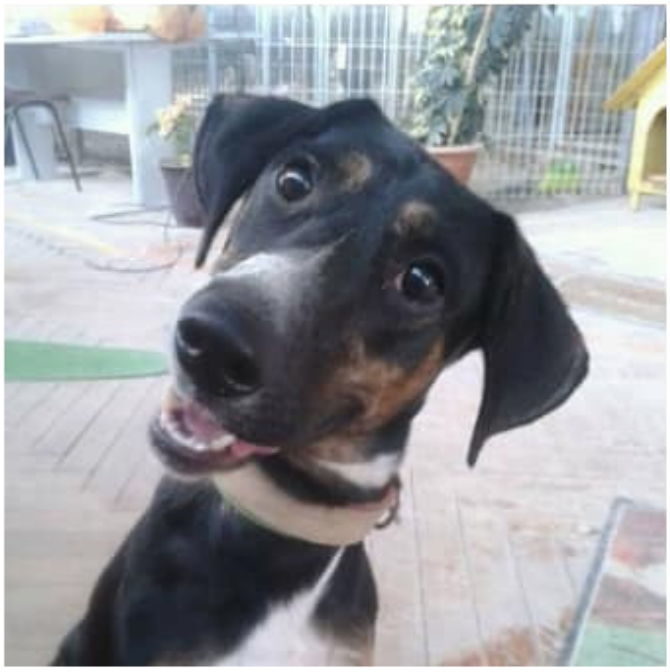
3 - caso não tenha identificação, a Polícia de Segurança Pública através do telefone **217654242** – já possui equipamento para a leitura do Chip (identificação electrónica de animais) , ou então dirigir-se a um hospital veterinário, fazem a leitura de forma gratuita,

4 - esta é a parte mais complicada, o que fazer ao animal, no caso do mesmo não possuir chip.... algum amigo (família de acolhimento temporário) que possa acolhê-lo? existem hotéis, mas exige um gasto extra...em último caso, contactar o Canil Municipal (Centro de recolha oficial de Animais de Companhia),

5 - Tentar a divulgação do mesmo na redes sociais, através de boas fotografias, não esquecer que todos os animais devem ser esterilizados/castrados, antes da sua adoção, isto evitará a fugas desnecessárias e um aumento de animais abandonados. Quero acreditar que existem sempre finais felizes.

Trabalhas ainda com canis municipais, sentes que as pessoas estão cada vez mais conscientes no que toca à adopção de um animal?

Ainda existe muito a adoção por impulso, e viu-se isso na altura do confinamento, alguns animais adotados nessa fase, foram devolvidos meses depois. Tento explicar que a adoção é um passo muito importante, até porque o cachorro irá fazer parte do núcleo familiar e todos devem estar em sintonia, nem sempre é assim infelizmente. Este ano está a ser dramático, no que concerne ao abandono



Da ponto de vista municipal, sentes que existe atualmente um apoio e compreensão por parte das autarquias? A teu ver o que deverá ser melhorado?

Excelente pergunta, as autarquias locais, e em particular as freguesias, deveriam assumir um papel mais activo na causa animal, como por exemplo; deveriam apoiar a população mais idosa ou famílias com dificuldades financeiras, proporcionarem com o apoio das Câmara Municipais, a deslocação de veterinários ao domicílio, ou, em alternativa, ajudar de forma gratuita no transporte do animal ao veterinário quando tal se mostre necessário. Deveriam ajudar também os animais que estão ao cuidado dos Sem Abrigo, castração e esterilização deveriam ser gratuitas para todos os animais adotados em Associações ou Canis Municipais.

Consideras que a preocupação e o zelo pelos direitos animais é algo que está a ser feito da melhor forma ou pensas que é usado como bandeira política ou de

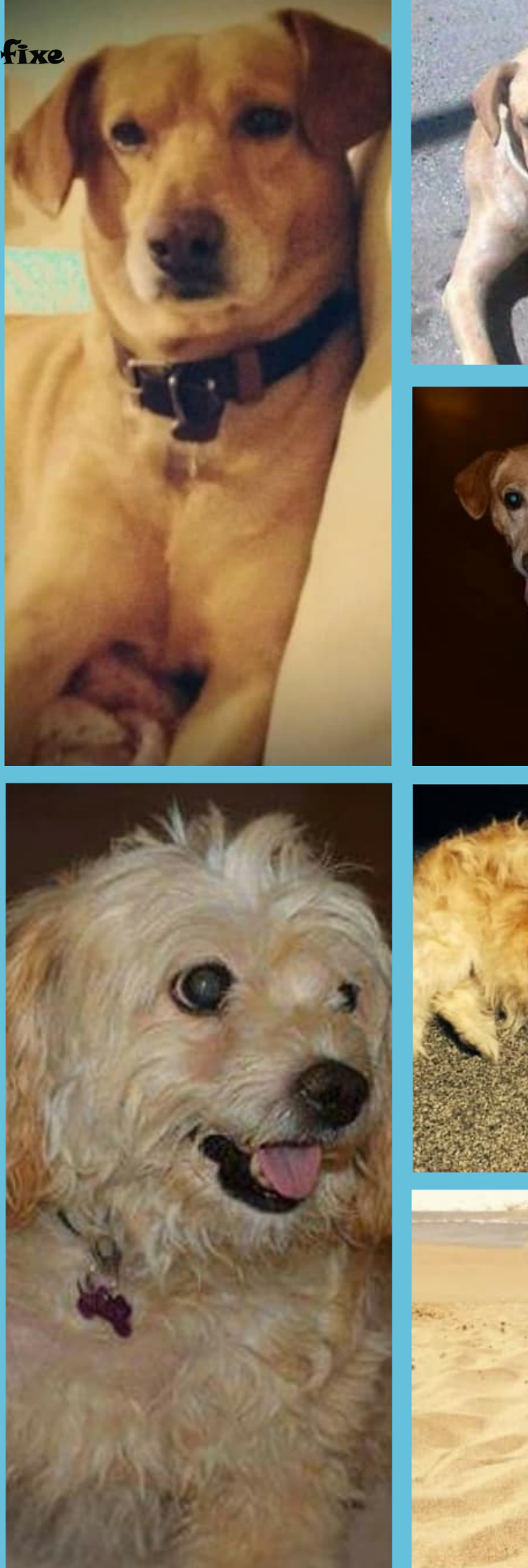
Apesar de existir um direito penal que visa defender os animais, o mesmo nem sempre é respeitado, existem boas propostas provenientes de alguns Partidos, no entanto não as vejo em prática, logo não está a ser feito da melhor forma. É meu desejo que as alterações e ou propostas de lei, não sejam lembradas apenas em alturas de campanhas políticas.

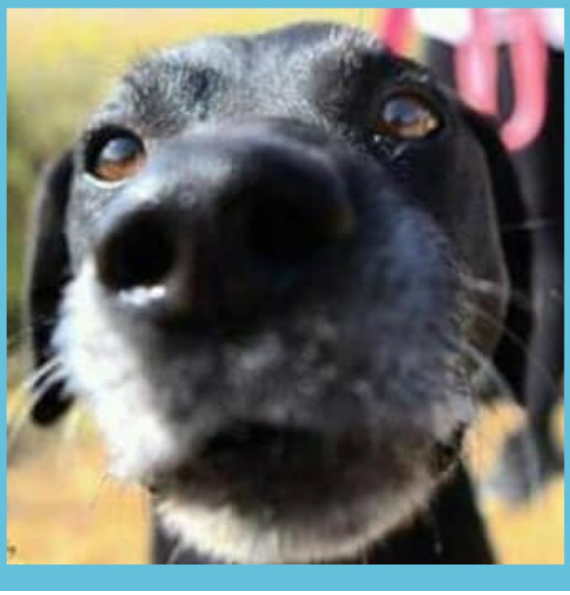
Consideras essencial a existência de partidos políticos da Assembleia Geral que apresentam agendas assentes na legislação activa apelando à protecção dos animais, ou consideras mais importante uma educação social para a consciência de cada um de forma a melhorar a vida dos animais?

Considero essencial as duas questões, isto porque para mim, a vida e o direito animal é da inteira responsabilidade dos nossos governantes, é importante que este tema seja discutido de forma assertiva numa Assembleia, é importante respeitar a Lei n.º 8/2017, lei esta que estabelece um estatuto jurídico dos animais, reconhecendo a sua natureza de seres vivos dotados de sensibilidade, infelizmente, os mesmos que criaram esta lei, são os primeiros a esquecer o verdadeiro significado do estatuto de um animal. Cada vez mais, escolas, instituições públicas tem vindo a aceitar os nossos convites, para apresentarmos o nosso trabalho, quer individual, quer como Associação, afim de conseguirmos mostrar o que é na realidade um animal de companhia no nosso quotidiano e nas vidas humanas e são muitos os casos de sucesso, crianças e jovens a quererem fazer voluntariado.

Um mensagem final para os leitores e qual a melhor forma de se envolverem directamente junto da causa de resgate animal?

A causa animal necessita muito da vossa ajuda, precisamos de Famílias de acolhimento temporário, existem muitos animais que necessitam de um cuidado especial, as associações estão





sobrecarregadas, uma família temporária pode dar a atenção e carinho que um animal necessita após um internamento, ou de um resgate traumático. Não têm qualquer custo, alimentação e cuidados médicos, são da responsabilidade de quem resgata o animal ou do seu Responsável.

Ser Fat (família de acolhimento temporário) é a melhor forma para nos envolvermos na causa Animal, até para quem está a pensar em adotar um animal de estimação, mas tem ainda algumas dúvidas :)

Ajudem-nos para conseguirmos ajudar! Estamos ainda em 2020 e há concelhos em Portugal, onde o abandono de animais aumentou 25%

Links úteis

https://www.facebook.com/profile.php?id=642377202

https://www.facebook.com/acaninafontedolobo

https://www.facebook.com/PatudosFelizes

https://www.facebook.com/sitiodosanimaissintra

https://www.facebook.com/2RSolidarias

Tudo sobre a nova lei do direito Animal

http://www.cej.mj.pt/cej/recursos/ebooks/penal/eb_DireitoAnimais2019.pdf

Homenagem a Naguesda Gomes

Passarão dias,
Passarão meses,
Passarão anos,
O próprio tempo como conhecemos
desaparecerá sem que eu jamais me
esqueça de quem foste e do que representas.

Naguesda, minha amada
A beleza do teu rosto,
O brilho do teu sorriso,
A doçura da tua voz e o conforto
Envolvido nas tuas palavras estarão para
Sempre gravados no meu coração.
O mundo foi cruel conosco e adiantou
a tua partida tenho muita dificuldade em
aceitar que já não estás aqui, por isso imagino que estás.

É como se tivéssemos passado uma longa
temporada sem nos ver,
como se tivesses ido dar uma caminhada
e te tivesses perdido no horizonte,
No horizonte de um mundo melhor,
No horizonte de uma vida em que tu
Pudesses ser infinitamente feliz onde já
não sentisses qualquer tipo de dor.

Porque era isso que merecias,
Mas o destino foi ingrato.
A vida em si foi ingrata
Imaginei, para ti, minha flor
Uma vida onde a felicidade fosse constante
Onde o amor era abundante e a esperança
sempre presente,
Mas o destino foi ingrato.

O destino tem dessas coisas.
Rouba-nos a vontade de existir,
Faz-nos desistir
E faz questões de nos relembrar
Que nesta caminhada a que chamamos
de vida, não somos ninguém
Mas tu eras alguém...
E o apagar da tua luz deixou-nos às escuras.
Tudo o que fazemos é relembrar os
Momentos felizes que contigo passamos
Cada risada,
Cada conversa,
Cada abraço,
Essas são as memórias que ficam
As lembranças que nem o vento mais
Forte é capaz de arrasar.

Naguesda, lidar com a tua ausência
Não estamos a saber
e para te ser sincera
Acho que nunca vamos aprender.
Para trás ficaram a Né e o Guilherme, que
Perderam uma filha,
A Rute e o Gui, que perderam uma irmã
Contudo, a maior perda foi a de uma
menina, que destruída pela dor e pelo
sofrimento de um mundo cruel, se perdeu
a si mesma.

Alciony

Fala conosco!

AssociacaoBueFixe

AssociacaoBueFixe

associacaobuefixe.pt

Bué Fixe TV

(+351) 933 250 983

Envia-nos para **grupobuefixe@gmail.com**

um conteúdo com curiosidades, atualidades, artes, etc. Para destacarmos nas nossas edições futuras.